

Resenha

Cibercultura

(Pierre Lévy, São Paulo: Editora 34, 1999)

Geanne Lima¹

Cibercultura é uma obra destinada não somente aos que conhecem o universo do Ciberespaço, mas também para quem pretende conhecer. O autor do livro se mostra preocupado e cuidadoso ao oferecer para o leitor a oportunidade de perceber que o Ciberespaço está provocando uma profunda transformação nas culturas humanas. Diante dessa afirmação Pierre Lévy dá diretrizes de como usar esse novo modelo comunicacional de forma inteligente e benéfica.

Autor de *As tecnologias da inteligência* (1990), *O que é o virtual* (1995) e tantas outras obras, o *Professor da Universidade de Paris VIII* direciona alguns estudos para as tecnologias da informação. Em *Cibercultura*, Pierre Lévy une técnica, sociedade, cultura, arte, educação, cidadania em um único espaço: o virtual, que pra o filósofo, é apenas um ponto de partida para conhecermos e planejarmos melhor o território real.

Na primeira parte de *Cibercultura*, o autor faz uma relação entre técnica, cultura e sociedade, enfatizando que a técnica é produto de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada a sua técnica. Mesmo não sendo determinante, a técnica abre possibilidades em todos os aspectos da vida social. Portanto, sem ela, algumas opções sociais e culturais não poderiam ser pensadas.

Partindo desses pressupostos, na segunda parte da obra, Pierre Lévy fala das implicações culturais provocadas pelo o novo espaço de comunicação, de sociabilidade e de inclusão, o qual ele denomina como Ciberespaço, e afirma que este é o único meio através do qual as pessoas podem partilhar “inteligência coletiva” e discutir sobre inúmeros temas simultaneamente, sem se submeter a qualquer tipo de controle ideológico.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB.

Nesse segundo momento, o autor contempla o leitor com uma discursão bastante cuidadosa sobre: as artes, o saber e a cidadania. Admitindo que a arte dentro do contexto do Ciberespaço é vista de forma aberta, interativa, ou seja, são criações coletivas de seus agentes, a ela pode ser atribuída uma série de mecanismos que se dá a partir de dispositivos de criação. Essa arte é originada da Cibercultura e não pode ser comparada a uma obra no sentido clássico.

Em relação à educação o Ciberespaço atribui ferramentas para o professor se tornar um incentivador da “inteligência coletiva” e não apenas um fornecedor direto de conhecimento. A partir do advento da internet, novas formas de codificação do saber foram postas em jogo. Segundo Pierre Lévy, o modelo de pesquisa e troca de conhecimento passa a ser mais interativo, mais imediato e por esse motivo há uma necessidade que o modelo tradicional de escola seja repensado.

Quando fala em cidadania o autor afirma que é preciso usar o virtual para habitar melhor o território real. Com a exploração das potencialidades do Ciberespaço o indivíduo pode se organizar sozinho ou em grupo para articular assuntos que dizem respeito a diversos temas sociais, podendo desse modo, ser agente ativo nas decisões que são de interesse público, ajudando assim a descentralizar a informação.

No último capítulo de Cibercultura o Filósofo Francês se propõe falar de algumas questões que são frequentemente relacionadas ao Ciberespaço. Em primeiro lugar Pierre Lévy não concorda com a idéia de Bill Gates de que o Ciberespaço deve se tornar um “imenso mercado planetário e transparente de bem de serviços”, o autor defende que uma das principais características do Ciberespaço é ser independente e comunitário, por isso não deve ser usado apenas de forma comercial.

Outra questão colocada nessa última parte é que com o surgimento do Ciberespaço o Estado teme perder a sua soberania em relação à cultura e ao território. A rede é desterritorializante, através dela, pode-se visitar o mundo sem ter que passar por alfândega.

Por último, o autor revida críticas e responde perguntas feitas sobre o Ciberespaço, afirmando que o virtual não substituirá o real, o Ciberespaço não ameaça o espaço físico de desaparecimento, apenas dá condições para se pensar o cotidiano de forma diferente em vários aspectos. A Cibercultura através da técnica oferece

oportunidades para o desenvolvimento humano e por esse motivo ela é a favor do bem público.

Pierre Lévy diz que alguns críticos estão sendo “cegos e conservadores” em relação ao mundo virtual, são movidos apenas pelo medo de perder o poder e o monopólio para o Ciberespaço e diante disso não se permitem conhecer esse novo modelo de comunicação e interatividade e as transformações positivas provocadas pelo mesmo.

Em relação ao Ciberespaço ser sinônimo de exclusão, de caos e de confusão, o autor admite que para as regiões que ainda estão em desenvolvimento o acesso a rede exige alto custo e toda tecnologia requer qualificação para ser manuseada. No entanto, esse é um problema para ser colocado em perspectiva. Já as questões do caos e da confusão partem de falsas premissas de que não existe censura no Ciberespaço e nenhuma autoridade garante o teor das informações disponibilizadas, o que deixa o seu conteúdo vulnerável à desconfiança. Em resposta a essa questão o autor diz que “os sites são produzidos e mantidos por pessoas e instituições que assinam suas contribuições e defendem sua validade frente à comunidade dos internautas”.

Ao contrário do que muitos pensam, o Ciberespaço não veio eliminar outros meios de comunicação, apenas possibilita formas mais práticas de conhecimento, de relacionamento e interação que de certa maneira facilitam a nossa vida cotidiana.

Cibercultura foi uma obra lançada em 1999, no entanto, é possível perceber que as idéias de Pierre Lévy se mostram cada vez mais atuais. Por outro lado, não se pode esquecer que a realidade dos países de terceiro mundo é bem diferente da dos países desenvolvidos, essa mudança educacional nos países de terceiro mundo, mesmo depois de dez anos, ainda está engatinhando. E para o professor, se tornar um incentivador da “inteligência coletiva”, não depende só dele, mas de uma série de critérios que regem a estrutura educacional de um país.